

Vetos são recorde este ano

Um recorde acaba de ser batido pelo Congresso em conjunto, sem considerar a produção isolada da Câmara e do Senado: votou neste semestre 51 vetos do Presidente da República, contra 14 no mesmo período de 1990. "Nunca o Congresso votou tantos vetos em nossa história republicana", comemora o senador Mauro Benevides, sem considerar significativo se o presidente Collor também foi ou não um recordista em vetar projetos do Congresso.

Como presidente do Senado, Benevides tem a missão de presidir os trabalhos do Congresso, nos quais a votação dos vetos presidenciais possuem preferência. Conhece bem a dificuldade em manter a produção do Congresso quando na pauta constam vetos que congestionam o fluxo, pois só podem ser decididos pela maioria absoluta dos congressistas — 252 deputados e 41 senadores, no mínimo.

Na verdade, o Congresso deixa ainda para o segundo semestre 11 vetos sobre a mesa à espera de votação. Mas isso não é problema maior, na opinião de Benevides. "Com todo o esforço que fizemos para deixar limpa a pauta de votações antes de entrar em recesso, não se poderia exigir um trabalho mais amplo em cima dos vetos", desculpa-se o senador.

Além disso, na pauta pendente de vetos existem questões secundárias, como a decisão de Collor

em vetar uma decisão do Congresso sobre custeio e benefícios da Previdência. Afinal, outro projeto já recebe a aprovação dos congressistas e segue para o Presidente decidir. Assim, o destino do projeto mais antigo torna-se "uma questão vencida" — como define o presidente do Senado.

Trabalho mesmo vai acontecer na votação dos vetos de Collor ao projeto que originou a Lei Agrícola. A série de vetos ao projeto será dissecada minuciosamente no Congresso para a votação de cada uma das normas vetadas pelo presidente Collor. "No segundo semestre, teremos fôlego para enfrentar a árdua tarefa", promete Mauro Benevides, certo de que o recesso de julho pode ajudar em entendimentos.

Como prioridade sobre a votação de vetos, existem as medidas provisórias, mas nelas o presidente Collor economizou caneta e tinta. Apenas quatro medidas foram editadas até agora na temporada anual, a última (297) pouco antes do recesso. Três já foram decididas pelo Congresso.

A contabilidade feita pelo presidente do Senado demonstra que o Congresso encontrou pela frente cinco projetos de créditos suplementares abertos para o Governo. Deles, quatro estão resolvidos. "O mais importante foi o de Cr\$ 302 bilhões para o Proagro", avalia a importância dos recursos para cobrir prejuízos de agricultores que colocaram no seguro a produção que plantaram sem saber o que colheriam.